

Equilíbrio em Perigo: Reacções Reflexivas vs. Respostas Reflectidas na Prática Criança / Família

MARY CLAIRE HEFFRON, PH. D.

Children's Hospital Oakland, Early Intervention Services, Oakland, California

Traduzido do original «Balance in Jeopardy: Reflexive Reactions vs. Reflective Responses in Infant / Family Practice».

Equilibrar as carências dos pais e das crianças é uma parte essencial do trabalho com os lactentes, as crianças e as suas famílias. Mas, é uma tarefa difícil de realizar e de manter entre os lactentes e os pais. Para médicos de muitos lactentes e famílias, um trabalho deste género pode focar unicamente as necessidades específicas das crianças ou dos pais, em vez de tratar da relação entre eles. Para outros, as regras e as tradições com as quais eles trabalham podem estar desactualizadas mas continuam a ser decisivas. Até esta data, outros médicos fizeram experiências com base nos fortes sentimentos de uma determinada criança ou família. A falta de análise de tais sentimentos pode ameaçar o trabalho do médico no que diz respeito à objectividade e à compaixão.

Não importa qual a sua fonte, «reacções reflexivas» para as crianças e famílias representam um desafio sério para um trabalho cooperativo e empático. Uma relação de amizade baseada na organização, supervisão e consulta fornecem excelentes oportunidades de examinar tais reacções de forma reflexiva. Este processo leva tempo, exige compromisso, e, um pouco de coragem da parte dos médicos, supervisores e administradores.

Em mais de 12 anos de consultas e de ensino sobre a prática reflexiva com muitas crianças e famílias, cheguei à conclusão de que o primeiro passo para a mudança é ensinar a identificar ameaças numa perspectiva de balança. Também descobri que quando nós demorávamos na análise dos problemas, ficávamos com má impressão de nós mesmos. Identificar os nossos demónios, pode ajudar-nos a eliminá-los. Assim aprendemos a ser vigilantes em certas situações quando eles ameaçam obrigar-nos a ligar o piloto automático em vez de reflectir e colaborar.

A necessidade de uma mudança rápida – a imaginação «imediate» e o «hydroplaning»

O impulso em encontrar e implementar uma solução «imediate» a um problema aparente de uma família pode ter várias fontes. Podemos ter pressa em agir porque tememos pela segurança ou bem estar da criança. Pensamos saber como tratar do problema, e acreditamos que os pais não podem ou não vão actuar suficientemente depressa para definir as carências da criança. Por outro lado, o medo de nos entremeter, ofender ou desrespeitar os pais pode levar-nos a responder imediatamente aos pedidos das famílias sem tornar o tempo para uma conversa atenta. Por exemplo, um médico ou um pai pode decidir depressa (e por vezes correctamente) que a criança poderia beneficiar de centro de cuidados infantis ou, mais tarde, de um programa de intervenção. Mas excepto as opiniões dos pais, a saúde da criança e o estado de desenvolvimento, a «adaptação» das necessidades individuais da criança e da sua família ao programa são considerados e explorados numa espécie de análise de custo/benefício com a família; o plano pode não criar raízes, ou pode falhar na comunicação de alguns aspectos importantes na situação das famílias.

Às vezes, o nosso treino pode incentivar o «imediate». A equipa médica ou terapêutica que foi treinada para «diagnosticar, tratar e estabelecer gráficos», desenvolve um trabalho demorado com criança/família, na medida em que a sua preocupação é, em primeiro lugar, compreender para depois tomar decisões concretas com a colaboração do paciente. Por vezes, as nossas «linhas de programa», expectativas e condutas podem criar uma pressão para uma rápida e eficiente acção próxima do «remediar».

«Hydroplaning» é um termo frequentemente utilizado para sugerir um voo de saída, com a tendência para uma acção rápida. *Hydroplaning* pode ser exacerbado por um

treino prévio num campo, no qual a rápida avaliação e acção são as normas, em vez de uma perspectiva ecológica e sistémica que avalia múltiplos factores de uma maneira mais reflectida. Por oposição, uma reflexão tem

como ponto de partida a escuta de muitas histórias por trás «da história». É importante estar atento a cada opinião, a cada hipótese para aumentar as possibilidades e as alternativas.